INDICAÇÃO Nº 7.090/2018

CONSIDERANDO QUE:

a) menos de R$ 1 por dia: este é o valor investido na Saúde por habitante, em Salvador, que investe seis vezes menos na Saúde que a média nacional; por habitante, no país, são investidos cerca de R$ 3,89; já na capital baiana, este valor é absurdo: exatos R$ 0,59;

b) a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) deve ser a Atenção Básica (postos de saúde, centros de saúde, unidades de Saúde da Família etc.); a partir desse primeiro atendimento, o cidadão será encaminhado para os outros serviços de maior complexidade da saúde pública (como hospitais e clínicas especializadas);

c) as consultas e exames ofertados pelo SUS devem ser disponibilizados pelas Secretarias Municipais de Saúde; caso a avaliação médica indique a necessidade de realização de uma consulta com um especialista, a Secretaria Municipal de Saúde é a responsável em marcar a consulta ou exame junto a um serviço oferecido no próprio município ou em um município de referência para aquela especialidade;

d) o tempo livre de hospitais e clínicas particulares de Salvador poderia ser direcionado para diminuir a fila de exames de imagem do SUS;

e) em São Paulo, a fila de exames no Sistema Público de Saúde está encolhendo: é o resultado de uma iniciativa que pode servir de inspiração pra outras cidades; até o fim de 2016, quem precisava de exame pelo SUS tinha que entrar numa fila de 457.206 pedidos médicos;

f) nessas clinicas e hospitais, a máquina fica ligada o tempo todo, 24 horas por dia; do outro lado do vidro tem sempre um especialista em tomografia de plantão para qualquer emergência; mas durante a madrugada o número de exames diminui, fica tudo pronto para fazer a máquina funcionar, mas ela passa muito tempo vazia; é esse tempo livre que está sendo usado para reduzir a fila de exames de imagem, como tomografia, ressonância magnética, ultrassonografia nos quarenta e seis hospitais públicos, filantrópicos e privados que aderiram ao programa chamado “Corujão da Saúde”;

g) com o fomento da parceria, quem está na fila pode ser chamado por telefone e vai a uma unidade de saúde fazer a remarcação, e a maioria dos pacientes pode ser encaixada em horários livres durante o dia;

h) a Prefeitura poderia pagar pela tabela do SUS, e mesmo assim seria uma parceria vantajosa para esses empreendimentos de saúde;

i) em São Paulo, esse sistema denominado de O “Corujão” aumentou o trabalho nos hospitais. A direção de um deles diz que os funcionários não reclamam. "Eles se sentem muito protagonistas, engajados num processo de resolução de um problema muito real, que estava ali expresso nos olhos dessas pessoas e colocam isso também como um motivo de trabalhar na instituição”, diz Ana Paula Pinho, diretora de Sustentabilidade do Hospital Oswaldo Cruz;

j) a Prefeitura de Salvador pode, através da Secretaria da Saúde, realizar estudo de viabilidade para fomentar parcerias com hospitais e clínicas particulares situadas em Salvador e disponibilizar cotas de vagas para atendimento à população de forma gratuita, no que tange à realização de exames de imagem nos períodos de ociosidade, como ocorre durante a madrugada,

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

INDICA:

ao Excelentíssimo Senhor Prefeito desta Capital, Antônio Carlos Peixoto de Magalhães Neto, através da Secretaria da Saúde, estudar a viabilidade de fomentar parcerias com hospitais e clínicas particulares situadas em Salvador e disponibilizar cotas de vagas para atendimento à população de forma gratuita, no que tange à realização de exames de imagem nos períodos de ociosidade, como ocorre na madrugada.

Sala das Sessões, 10 de dezembro de 2018.

Leonardo Prates
Presidente

Antônio Carolino Filho
1º Secretário

Joceval Rodrigues
2º Secretário